

CLIMA Quantidade de municípios foi reduzida, mas uma população de 3.935.352 indivíduos ainda enfrenta forte estiagem

Emergência pela seca abrange 44% da Bahia

MIRIAM HERMES

As chuvas que vêm caindo em regiões como Chapada Diamantina e no Oeste reduziram o número de municípios baianos com decreto de emergência por seca reconhecidos pela Defesa Civil do Estado. Mesmo com esse decréscimo, 44% dos municípios da Bahia, somando uma população de 3.935.352 indivíduos, estão enfrentando período de forte estiagem.

De 220, em março de 2017, a quantidade de municípios com decreto de emergência foi reduzida para 184 em março deste ano.

Outros, principalmente do sertão de clima semiárido, estão há muitos anos seguidos com baixo índice de chuvas, comprometendo a produção e a sobrevivência do sertanejo.

Segundo o coordenador da Superintendência de Proteção e Defesa Civil (Sudec), Paulo Luz, o maior número foi registrado em 2012, quando 265 municípios tiveram decreto emergência reconhecidos por seca.

Feira de Santana (a 119 km de Salvador) está em situação crítica. Há oito anos, está sob decreto de emergência por seca, atingindo atualmente uma população de 622.639 pessoas.

Prejuízos

De acordo com o secretário municipal de Agricultura, Recursos Hídricos e Desenvolvimento Rural, Joedilson Machado de Freitas, "nos últimos anos está chovendo cada vez menos, o que afeta não só os mananciais como a pecuária e agricultura de subsistência".



Jorge Magalhães / Secom Feira Santana

Feira de Santana (a 119 km de Salvador) está em situação crítica há oito anos, sob decreto de emergência por seca

moradores da zona rural são abastecidos por carros-pipa e poços tubulares com dessalinizadores para tornar potável a água salobra. Na cidade, a água vem da barragem de Pedra do Cavalão.

Outro município que sofre com a falta de chuvas e está com decreto de emergência por seca é Dom Basílio (a 658 km de Salvador) onde, desde 2012, a cidade e o interior são abastecidos com carros-pipa, afetando diretamente a vida de 12.553 pessoas.

Conforme o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Manoel Jeremias, "a gente se adapta como pode, plantando culturas resistentes, como palma e umbuzeiro. Quem pode faz lavoura pequena com gotejamento, que é o sistema mais econômico de água".

O coordenador da Sudec, Paulo Luz, afirmou que o decreto de emergência não representa que um município vai receber verbas.

"Acontece que depois de reconhecido o problema, os gestores terão facilidades para aprovar projetos cuja finalidade única é resolver as demandas ligadas à seca ou chuva forte", explicou o coordenador.

Entre as regiões afetadas pela estiagem, ele apontou o Sudoeste como um lugar que choveu pouco e alguns reservatórios merecem preocupação.

Citou, também, que na divisa com Minas Gerais, a barragem de Condeúba está com 15% da sua capacidade. "Ela abastece três municípios e pode entrar em colapso porque o período chuvoso já acabou", concluiu.

Município de Feira de Santana solicitou a liberação da Garantia Safra

Maior número foi registrado em 2012, com 265 cidades sob decreto de emergência

Embora sem citar números que possam estimar as perdas da safra passada, ele confirmou que o município pediu a liberação da Garantia Safra e está esperando a resposta.

"O objetivo é minimizar os efeitos negativos da escassez hídrica nas comunidades rurais, que há anos ve-

em o problema se agravar", disse o secretário.

Expectativa

O secretário disse que, em Feira de Santana, os produtores rurais estão na expectativa da safra em curso, que começou dia 1º de abril e vai até junho.

Afirmou, ainda, que os



Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Entre as intervenções previstas no local estão a expansão do terminal de passageiros

INFRAESTRUTURA

Anac autoriza para abril início das obras no aeroporto de Salvador

DA REDAÇÃO

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou o anteprojeto da primeira fase das obras de expansão e modernização do aeroporto, chamada de Fase 1B, pela companhia francesa Vinci Airports, a nova gestora do equipamento. Os trabalhos serão iniciados em abril, com conclusão prevista para outubro de 2019.

Entre as intervenções previstas estão a expansão do terminal de passageiros, a modernização dos banheiros e fraldários, melhorias no ar condicionado e nos sistemas de ventilação, a implantação de seis pontes de embarque de aeronaves adicionais e importantes adequações nas pistas e pátio de modo a melhorar a segurança operacional.

Conforme previsto no Contrato de Concessão, as obras de melhoria e expansão do aeroporto serão di-

vidadas em duas fases (1B e 1C), que se estenderão pelos próximos quatro anos. A fase 1C tem previsão de conclusão para outubro de 2021. Os prazos estão definidos no contrato de concessão e são acompanhados pela Anac.

A Vinci Airports já assinou um contrato de EPC (sigla em inglês para Engenharia, Gestão de Compras e Construção) com um consórcio pelas empresas Teixeira Duarte Engenharia e Construções S.A, Alves Ribe-

ro S.A. do Brasil e O Engenharia LTDA. para a execução das obras da Fase 1B.

Em matéria publicada em A TARDE, em 15 de janeiro deste ano, consta que a concessionária ficará responsável pela gestão do equipamento pelos próximos 30 anos. A Vinci assumiu o lugar da Infraero para gerir o aeroporto apontado em pelo menos duas pesquisas como um dos piores terminais do país e alvo de críticas do trade turístico e dos próprios usuários.

A estimativa prevista é que, ao final da concessão em 2047 (prorrogável por mais cinco anos), o aeroporto quadruple a movimentação de passageiros de 2015, quando foram registrados 9 milhões de usuários por ano, chegando, assim, a 36,9 milhões anuais. Já o investimento total está estimado em R\$ 2,35 bilhões.

Concessionária francesa será responsável pela gestão do equipamento por 30 anos

MERCADO REGIONAL
X
MERCADO NACIONAL
QUEM SABE FAZ
A LIVE DA ABMP

10 abr | 16h
facebook.com/abmpbahia



MIGUEL SILVEIRA
DIRETOR
OBJECTIVA
COMUNICAÇÃO

MÁRCIO VIANA
DIRETOR
PLURAL
MARKETING

A TARDE

ABMP
ASSOCIAÇÃO BAHIANA DO
MERCADO PUBLICITÁRIO
www.abmp.com.br